

### CULTURA OCEÂNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO EXPERIÊNCIA, ENCANTAMENTO E CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL

**Paulo Roberto Serpa<sup>1</sup>.**

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e Prefeitura Municipal de Porto Belo (PMPB), Itapema, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5118531827150850>

**RESUMO:** A cultura oceânica, constitui-se em um campo emergente nas políticas e nos currículos escolares. No entanto, sua presença ainda é incipiente na Educação Infantil, etapa em que o brincar e as interações configuram-se como os eixos centrais de aprendizagem. O presente artigo tem por objetivo apresentar o Projeto (A)MAR desenvolvido no ano de 2025 com turmas de Maternal II em uma instituição pública de Educação Infantil no município de Porto Belo (SC). Fundamentado nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos direitos de aprendizagem, por meio do projeto foram promovidas experiências lúdicas, sensoriais e investigativas que aproximaram as crianças do oceano, valorizando o vínculo afetivo, a curiosidade e a responsabilidade socioambiental. A pesquisa adota abordagem qualitativa, em formato de relato de experiência, registrando saídas pedagógicas à praia, ao manguezal e em passeio de escuna, bem como atividades em sala de aula com brincadeiras heurísticas, releituras artísticas e narrativas. Os resultados evidenciam a ampliação do vocabulário das crianças sobre o universo marinho, o surgimento de narrativas e dramatizações espontâneas envolvendo seres do oceano, e maior sensibilização em relação aos impactos da poluição marinha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Oceânica. Infâncias. Sustentabilidade.

### OCEAN CULTURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS AN EXPERIENCE, ENCHANTMENT, AND SOCIO-ENVIRONMENTAL AWARENESS

**ABSTRACT:** Ocean culture is an emerging field in school policies and curricula. However, its presence is still incipient in Early Childhood Education, a stage where play and interactions are central to learning. This article aims to present the (A)MAR Project, developed in 2025 with Maternal II classes at a public Early Childhood Education institution in the municipality of Porto Belo (SC). Based on the principles of the National Common Curricular Base (BNCC) and learning rights, the project promoted playful, sensory, and investigative experiences that brought children closer to the ocean, valuing affective bonds, curiosity, and socio-environmental responsibility. The research adopts a qualitative approach, in the form of an experience report, recording pedagogical outings to the beach, the mangrove swamp, and a schooner trip, as well as classroom activities with heuristic games, artistic reinterpretations, and narratives. The results show an expansion of the children's vocabulary about the

marine world, the emergence of spontaneous narratives and dramatizations involving ocean creatures, and greater awareness of the impacts of marine pollution.

**KEYWORDS:** Ocean literacy. Childhoods. Sustainability.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a questão ambiental consolidou-se como pauta prioritária em diferentes arenas políticas, científicas e educativas no Brasil e no mundo. A emergência climática, o aumento da poluição dos mares e a degradação dos ecossistemas costeiros (Santelli, 2020; Bloch, 2022) colocam em evidência a necessidade de repensar as formas de relação entre sociedade e natureza (Irineu, 2023). Nesse cenário, organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) têm destacado a importância da cultura oceânica (*ocean literacy*) como campo de conhecimento essencial para a sustentabilidade planetária (UNESCO, 2020).

A cultura oceânica, entendida como a capacidade de reconhecer a influência do oceano sobre a vida humana e, reciprocamente, os impactos da humanidade sobre o oceano, tem se consolidado como eixo fundamental para o enfrentamento das crises ambientais (UNESCO, 2020). Desde o início dos anos 2000, iniciativas globais têm buscado integrar o tema nos currículos escolares e nas políticas públicas, com o objetivo de formar sociedades mais conscientes e comprometidas com a sustentabilidade do planeta (UNESCO, 2020).

O oceano, que cobre mais de 70% da superfície terrestre, regula o clima, produz grande parte do oxigênio, sustenta a biodiversidade e fornece recursos essenciais para a vida humana. Entretanto, encontra-se em acelerado processo de degradação, marcado pela acidificação, aumento da temperatura, poluição plástica e perda da biodiversidade marinha (UNESCO, 2024). Tais mudanças colocam em risco tanto a saúde do planeta quanto o bem-estar das futuras gerações, demandando uma mobilização ampla que articule ciência, educação, políticas públicas e participação social (Glithero *et al.*, 2024).

Nesse contexto, documentos como a Declaração de Veneza para a Cultura Oceânica em Ação enfatizam a necessidade de uma sociedade globalmente informada sobre o oceano, capaz de apoiar políticas que assegurem seu direito de existir, prosperar e regenerar (UNESCO, 2024). Da mesma forma, o relatório Ocean Decade Vision 2030 (UNESCO, 2025) destaca a cultura oceânica como dimensão estratégica para restaurar a relação sociedade-oceano, ampliando a integração entre educação, ciência, economia azul e patrimônio cultural.

Iniciativas como o Cultura Oceânica: Kit Pedagógico para Todos (UNESCO, 2020) e o Toolkit for Educators in the Atlantic Region (UNESCO, 2024) vêm oferecendo subsídios metodológicos para inserir a temática de forma interdisciplinar nas práticas educativas, conectando saberes científicos, culturais e comunitários. Dessa forma, discutir a cultura oceânica na educação, sobretudo na Educação Infantil, implica considerar a infância como potência criadora e transformadora, capaz de ressignificar relações com a natureza.

No contexto nacional, documentos como a Política Nacional de Educação Ambiental

(Lei nº 9.795/1999) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) já apontam para a necessidade de inserir a dimensão ambiental e a sustentabilidade no cotidiano escolar. Entretanto, a abordagem específica sobre o oceano ainda é limitada, e sua inserção na Educação Infantil constitui desafio urgente. Essa etapa da educação básica, que atende crianças de zero a cinco anos, é marcada pelo brincar, pela curiosidade e pelas interações como formas privilegiadas de aprendizagem. Portanto, promover experiências que aproximem as crianças do oceano significa investir em vínculos afetivos, sensoriais e simbólicos que poderão fundamentar, no futuro, atitudes críticas e responsáveis em relação ao meio ambiente.

A relação entre infância e natureza tem sido tensionada pela urbanização acelerada e pela conseqüente diminuição de espaços de contato com ambientes naturais (Louv, 2016; Arnholdt, 2017; Santos, 2022). Muitas crianças vivem afastadas de praias, rios, matas e animais silvestres, restringindo-se a vivências em ambientes artificiais e altamente mediados por tecnologias digitais (Moura, 2021; Patriarcha-Gracioli, 2021). Essa realidade afasta a infância das experiências corporais e sensoriais com a natureza, fundamentais para o desenvolvimento integral. Nesse sentido, inserir a cultura oceânica na Educação Infantil significa apresentar conhecimentos sobre os oceanos e criar oportunidades de encantamento e pertencimento, reconhecendo o mar como território cultural, ambiental e identitário.

É nesse horizonte que se insere o Projeto (A)MAR, desenvolvido em 2025 em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Porto Belo (SC), com crianças do Maternal II. A iniciativa nasceu da necessidade de reconectar as crianças ao ambiente marinho e de promover práticas educativas que fortalecessem o vínculo afetivo com o oceano, despertando nelas a curiosidade, a imaginação e a consciência socioambiental.

A justificativa para a realização do projeto encontra fundamento em três dimensões: a urgência de inserir a cultura oceânica nas práticas pedagógicas, em consonância com agendas internacionais e nacionais de sustentabilidade (UNESCO, 2020; Brasil, 2012); o reconhecimento de que a infância é tempo presente e potência criadora, não devendo ser vista apenas como preparação para o futuro (Kohan, 2007); e a necessidade de integrar políticas públicas de educação ambiental às práticas escolares locais, fortalecendo o vínculo entre escola, território e comunidade (Brasil, 2012; 2013).

A proposta, ao dialogar com a BNCC (Brasil, 2017), com a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) e com as diretrizes da UNESCO (2020), inscreve-se como contribuição inovadora para a formação do sujeito ecológico (Carvalho, 2012) e sustentabilista, alinhando-se às urgências contemporâneas da educação para a sustentabilidade. Diante desse quadro, formula-se a seguinte questão-problema: como aproximar crianças da Educação Infantil da cultura oceânica de modo a promover vínculos afetivos e a formação de atitudes socioambientais?

## OBJETIVO

No contexto desta produção, o objetivo é apresentar um relato das ações desenvolvidas em um projeto de cultura oceânica na educação infantil.

## METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa (Stake, 2011), sendo organizado no modelo de relato de experiência, entendido como gênero acadêmico que valoriza a descrição, a análise crítica e a interpretação das práticas pedagógicas realizadas em determinado contexto (Yin, 2015).

O campo de realização do projeto foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil Professora Estela Machado, localizado em Porto Belo (SC), município marcado por sua identidade costeira, pesqueira e turística. Participaram da proposta cerca de quarenta crianças com idades entre três e quatro anos, matriculadas em duas turmas de Maternal II.

O projeto pedagógico foi desenvolvido ao longo do ano de 2025, estruturado a partir dos eixos da Educação Infantil – interações e brincadeiras – (BNCC, 2017), que orientaram a organização das atividades. O trabalho foi planejado coletivamente, em diálogo entre professores, equipe gestora e demais funcionários.

As ações foram organizadas em três grandes movimentos pedagógicos. O primeiro consistiu em saídas educativas a espaços naturais, entendidas como momentos privilegiados de exploração, descoberta e encantamento. O segundo movimento envolveu atividades em sala de aula, que articularam os registros das saídas com novas experiências. Essas atividades mobilizaram todos os diferentes campos de experiência da BNCC (Brasil, 2017). O terceiro movimento foi o diálogo com as famílias e a comunidade escolar, elemento fundamental para a consolidação de uma prática educativa crítica e inclusiva. Esse vínculo ampliou os sentidos do projeto, reforçando a relação entre escola, território e comunidade.

A documentação pedagógica foi realizada por meio de observação, anotações de campo, fotografias, registros audiovisuais, falas das crianças e devolutivas das famílias. Portanto, o relato aqui apresentado, é entendido como uma reflexão sobre a ação docente para a cultura oceânica na Educação Infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão das experiências vividas no Projeto (A)MAR foi organizada em três momentos: encantamento como porta de entrada para o conhecimento; sensibilização ambiental e atitudes de cuidado; identidade territorial e pertencimento cultural. Essas categorias emergem das falas das crianças, das observações feitas e das devolutivas das famílias, e revelam como a cultura oceânica pode ser incorporada à Educação Infantil como prática significativa e transformadora.

### Encantamento como porta de entrada para o conhecimento

O encantamento foi uma constante nas saídas pedagógicas e nas atividades

realizadas em sala de aula. O olhar curioso, os gestos de surpresa e as narrativas criadas pelas crianças demonstram que o contato com o oceano despertou nelas sensações profundas, mobilizando a imaginação e a criação de sentidos.

Atualmente, é comum as crianças ficarem na escola em turno integral, e os que não ficam, dificilmente tem como manter contato diário com ambientes externos, tornando a rotina mais próxima dos ambientes artificializados. Dessa forma, explorar as vivências com a natureza no ambiente escolar é uma oportunidade de reencantamento (Arnholdt, 2017, p. 90).

No passeio ao manguezal, por exemplo, a observação de uma capivara provocou um silêncio coletivo seguido por perguntas como: *“Ela mora aqui? Ela dorme para sempre?”*. Esses questionamentos evidenciam que, mais do que observar, as crianças estavam elaborando hipóteses sobre a vida animal, o habitat e os ciclos da natureza. O encantamento, nesse sentido, não foi apenas uma emoção passageira, mas constituiu-se como motor de aprendizagem, abrindo espaço para a reflexão e para a produção de conhecimento.

A natureza ou o meio ambiente natural tende a despertar nas crianças o fascínio, a curiosidade e o encantamento, pois a interação das crianças com esses aspectos naturais é de grande importância. Para algumas crianças, esse tipo de contato tem sido cada vez mais privado ou escasso devido ao estilo de vida das famílias urbanas e da falta de ambientes naturais no entorno em que vivem. Por esses motivos é de grande importância proporcionar a elas o contato ou experiências que as aproximem de vivências que poderão lhes despertar a curiosidade pela natureza e demonstrar sua importância na vida dos seres humanos (Souza, 2019, p. 49).

Em sala de aula, esse encantamento continuou a se manifestar quando as crianças dramatizavam histórias de seres marinhos, desenhavam peixes coloridos e inventavam narrativas de piratas e baleias. O oceano, que poderia aparecer apenas como conteúdo distante, transformou-se em parte do repertório cultural e simbólico infantil.

### **Sensibilização ambiental e atitudes de cuidado**

Outra categoria que emergiu da experiência foi a sensibilização ambiental. As crianças passaram a expressar preocupação com a poluição marinha e com os resíduos encontrados na praia. Para Moura (2021, p. 12) “[...] a escola é um espaço importante no processo de sensibilização das crianças em busca da preservação ambiental, inserindo a temática da Educação Ambiental de forma direta ou indireta”.

Em uma das rodas de conversa, após a saída ao Baixio, algumas delas relataram: *“O mar fica triste com o lixo”* e *“Os peixinhos não conseguem nadar”*. Essas falas revelam

que as crianças não apenas reconheceram a presença do lixo no ambiente, mas também atribuíram sentimentos ao mar e aos animais, demonstrando empatia e consciência socioambiental.

O papel da educação é formar cidadãos que sejam críticos e atuantes na sociedade. Por isso, ensinar as crianças a refletirem sobre a realidade que estão vivenciando em relação aos problemas ambientais, [...] é uma forma de sensibilização que poderá ocasionar mudanças de hábitos e valores que serão transmitidos para seus pais e posteriormente para sua família (Moura, 2021, p. 12).

Além disso, relatos das famílias apontaram que as crianças levaram esse aprendizado para fora da escola, comentando em casa sobre a importância de não jogar lixo nas ruas e sobre o cuidado com os animais marinhos. Assim, o projeto ultrapassou os limites institucionais, ampliando o impacto da sensibilização ambiental para a comunidade.

Santos (2022, p. 31, grifos da autora), destaca que:

[...] diminuir o *déficit* de natureza nas crianças é um desafio contemporâneo na Educação Infantil (EI), sendo necessário um trabalho coletivo com professores, gestores e famílias nesse processo. O convívio com a natureza, principalmente durante a infância, proporciona diversos benefícios no desenvolvimento cognitivo, físico e psicológico da criança.

Embora inicial, indica que a educação ambiental pode ser efetivamente trabalhada desde a primeira infância, desde que mediada por experiências significativas.

## **Identidade territorial e pertencimento cultural**

O terceiro eixo observado refere-se à identidade territorial. Porto Belo é um município litorâneo cuja história está profundamente ligada ao mar e à pesca artesanal. Contudo, nem sempre as crianças reconhecem essa relação em seu cotidiano. O Projeto (A)MAR possibilitou que o oceano fosse vivenciado como território de vida, cultura e identidade, ressignificando o pertencimento local.

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Durante o passeio de escuna, as crianças observaram pescadores costurando suas redes e barcos navegando pela baía. Em sala de aula, essas observações foram retomadas

em desenhos e narrativas, evidenciando que o mar deixou de ser apenas paisagem e passou a ser reconhecido como parte da vida comunitária.

Entendemos ser a Educação Infantil, bem como toda a Educação Básica, momento ímpar para a promoção da formação de sujeitos críticos e sensíveis, comprometidos com as questões de ser e estar no mundo, construindo sua identidade a partir de experiências que envolvam a relação harmônica com o meio e entre as pessoas, em uma relação socioambiental saudável (Patriarcha-Graciolli, 2021, p. 64).

Essa dimensão de pertencimento cultural é fundamental para a formação de sujeitos que se reconheçam como parte de um território e que compreendam sua interdependência com a natureza.

Diante do exposto, percebe-se que é necessário construir uma nova relação de convivência, para que as pessoas se sintam como parte do planeta, e aprendam a expressar empatia e respeito por seus elementos. Entende-se que quanto mais cedo for desenvolvido no ser humano o sentimento de pertencimento ao meio ambiente, haverá para ambos mais ganhos qualitativos, assim, considera-se importante que essa construção seja iniciada na infância (Irineu, 2023, p. 17).

O Projeto (A)MAR, nesse sentido, promoveu aprendizagens sobre o oceano e fortaleceu laços de identidade e cultura local, contribuindo para a valorização da história e da memória da comunidade de Porto Belo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do Projeto (A)MAR mostrou que a cultura oceânica pode ser integrada de maneira significativa à Educação Infantil, desde que articulada aos eixos brincadeiras e interações da imaginação infantil. Ao longo das saídas pedagógicas, das rodas de conversa e das atividades em sala de aula, as crianças construíram vínculos afetivos com o oceano, ampliaram seu vocabulário, elaboraram narrativas próprias e demonstraram sensibilização em relação à preservação ambiental.

O encantamento se constituiu como porta de entrada para o conhecimento, mobilizando curiosidade, imaginação e produção de hipóteses pelas crianças. A sensibilização ambiental manifestou-se em atitudes de cuidado e empatia, tanto no espaço escolar quanto no âmbito familiar, revelando a potência da educação ambiental desde a primeira infância, e a identidade territorial foi fortalecida, aproximando as crianças da cultura e da vida comunitária de Porto Belo, e ressignificando o mar como espaço de pertencimento.

Esses achados confirmam a importância de valorizar a infância como tempo presente e potência, reconhecendo que as crianças aprendem sobre o oceano e produzem sentidos singulares sobre ele, contribuindo para a formação de uma cultura de cuidado e

sustentabilidade.

No entanto, o projeto também revelou limites e desafios, como a exemplo da ausência de políticas públicas específicas para a inserção da cultura oceânica na Educação Básica; a necessidade de formação docente continuada para trabalhar com esse tema; e a carência de materiais pedagógicos acessíveis e contextualizados para a Educação Infantil.

Conclui-se que a inserção da cultura oceânica na Educação Infantil não é apenas possível, mas necessária, constituindo um caminho pedagógico inovador e urgente para alinhar a educação brasileira aos compromissos globais de sustentabilidade e preservação da vida.

## REFERÊNCIAS

- ARNHOLDT, Bruna Medina Finger. **Educação ambiental na educação infantil**: as vivências com a natureza no pátio da escola. 2017. 293 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/38f14d4f-d7d4-4f5e-bfa4-36acf5681ce1>. Acesso em: 08 dez. 2025.
- BLOCH, Juliana Aliano. **Sustentabilidade sob a perspectiva da complexidade**: avaliação de concepções e da incorporação do conceito em protocolos de ciência cidadã. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática, Universidade Federal do ABC, Santo André, Sp, 2022. Disponível em: [https://sig.ufabc.edu.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=fr\\_FR&id=209](https://sig.ufabc.edu.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=fr_FR&id=209). Acesso em: 06 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília: MEC, CNE, CP, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- BRASIL. **Resolução nº 05**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 17 de dezembro de 2009.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- IRINEU, Joana Diógenes Saldanha. **Educação ambiental no contexto dos centros de educação infantil**: relação entre a formação ambiental institucional da coordenação e

sua atuação junto à comunidade escolar. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Climatologia e Aplicações nos Países da Cplp e África, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – Ceará, 2023. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111183>. Acesso em: 15 dez. 2025.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MOURA, Wanessa Santos. **Desenvolvimento de estratégias pedagógicas de educação ambiental no âmbito da educação infantil envolvendo os temas água e pegada ecológica**. 2021. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Qualidade Ambiental, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33952>. Acesso em: 16 dez. 2025.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen Regina. **Diálogos educacionais entre literatura infantil, educação científica e ambiental**. 2021. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ensino de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4052/1/TESE\\_SuelenPatriarcha.pdf](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4052/1/TESE_SuelenPatriarcha.pdf). Acesso em: 17 dez. 2025.

SANTELLI, Adele. **Desequilíbrio dos Oceanos é, ao mesmo tempo, causa e efeito da crise climática**. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meioambiente/2020/03/desequilibr>  
io-dos-oceanos-e-ao-mesmo-tempo-causa-eefeito-da-crise-climatica. Acesso em: 14 jun. 2021.

SANTOS, Sammya Danielle Florencio dos. **O déficit de natureza nas crianças pequenas: a influência dos ambientes de aprendizagem**. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-Am, 2022. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/items/f92d9b62-042f-45c5-9018-6a0014badc3a>. Acesso em: 17 dez. 2025.

SOUZA, Rosane Miranda de. **Na “teia da vida” – eu, eles e a natureza**: práticas pedagógicas sobre a natureza na educação infantil em Manaus. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/items/9136f4c3-8f3d-49ae-8d51-3ea7fe38de8d>. Acesso em: 22 dez. 2025.

UNESCO. **Cultura oceânica para todos**: kit pedagógico. Paris: UNESCO/IOC, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373449>. Acesso em: 30 set. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GLITHERO, D. *et al.* **Ocean Decade Vision 2030 White Papers – Challenge 10: Restoring Society’s Relationship with the Ocean**. Paris: UNESCO-IOC, 2024. (The Ocean Decade Series, 51.10). Disponível em: <https://doi.org/10.25607/ekwn-wh61>. Acesso em: 30 set. 2025.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

UNESCO. **Declaração de Veneza para a Cultura Oceânica em Ação: como envolver a sociedade para regenerar o mais valioso ecossistema do nosso planeta**. Veneza: UNESCO, 2024.

UNESCO. **State of the Ocean Report**. Paris: IOC-UNESCO, 2024. (IOC Technical Series, 190). Disponível em: <https://doi.org/10.25607/4wbg-d349>. Acesso em: 30 set. 2025.

UNESCO. **Ocean Literacy and the Atlantic Region: a toolkit for educators**. Paris/Veneza: UNESCO, 2024. (IOC Manuals and Guides, 95).

UNESCO. **Ocean Decade Vision 2030 – A Theory of Change for the Ocean Decade Challenge 10 (2025–2030)**. Paris: UNESCO, 2025. (The Ocean Decade Series, 51.11). Disponível em: <https://doi.org/10.25607/6m86-s908>. Acesso em: 30 set. 2025.